

Torre de TV passa por vistoria

Técnicos visitam o monumento pela segunda vez em menos de 10 dias

Instalações têm muitos problemas, mas dificilmente serão interditadas

A Torre de TV, importante ponto turístico de Brasília, passou ontem por mais uma vistoria, a segunda em 10 dias, agora promovida pela Secretaria de Turismo. Até o momento, não há qualquer conclusão sobre a necessidade de interdição. O secretário de Turismo, Lourival Zagonel, mobilizou uma tropa de técnicos para vistoriar a estrutura mas, na opinião deles, parece não haver risco de tragédia no local nem a necessidade de interdição.

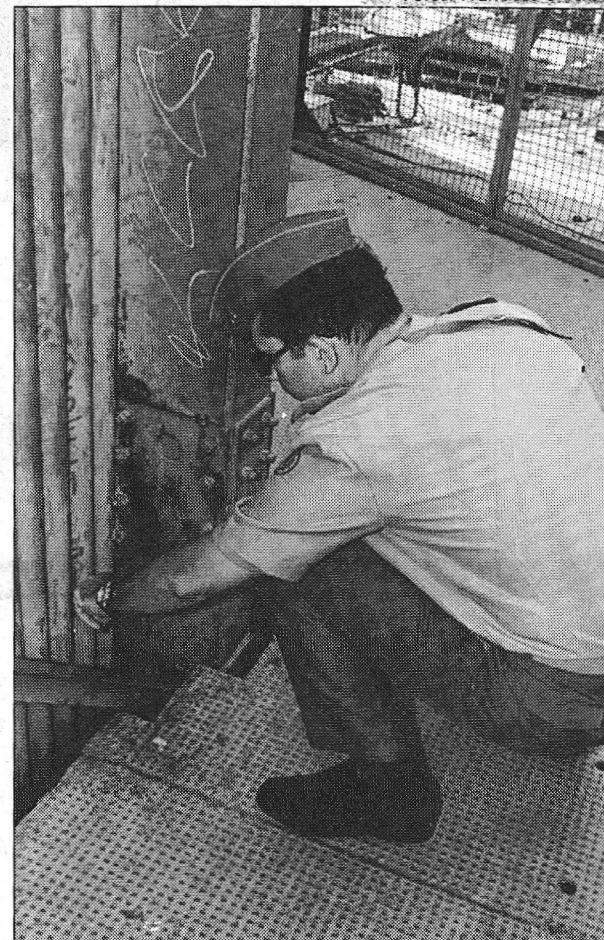
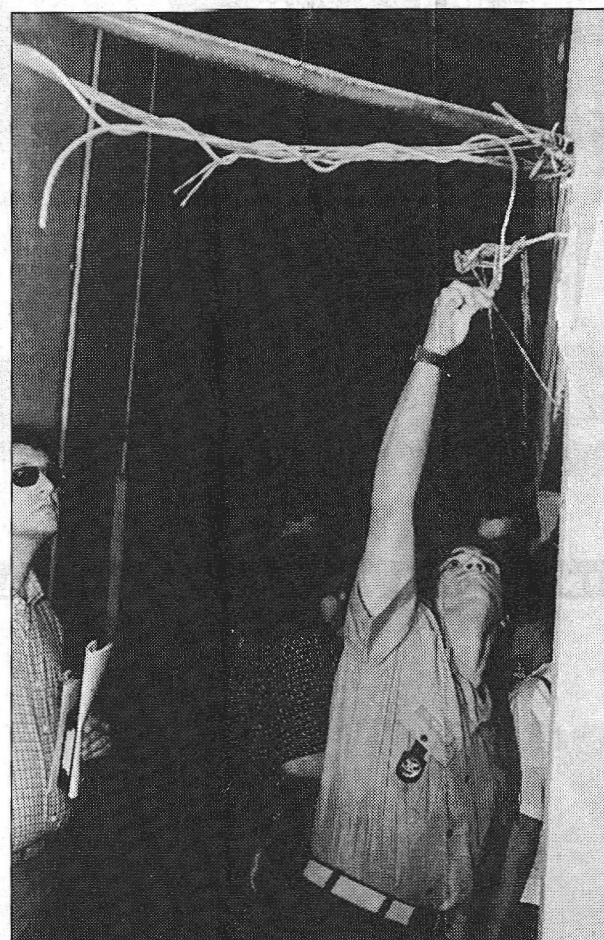
Zagonel estava acompanhado por funcionários da Novacap, uma engenheira do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (Crea), oficiais bombeiros e a Defesa Civil, entre outros. Ele

creditou a inspeção ao relatório elaborado por sua pasta sobre as condições das edificações turísticas da cidade. "O que motivou nossa vinda foi o relatório. Este é um dos principais cartões postais de Brasília e temos preocupação com o acesso e a segurança do turista", justificou.

A representante do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura do Distrito Federal (Crea-DF), Águeda Avelar Pires, ainda no início da visita às dependências da Torre, reclamou da desorganização. "Eu estava esperando toda uma equipe, com o pessoal da CEB, da Caesb, da Administração Regional. Estamos entrando em áreas que não são de fiscalização do Crea", afirmou a engenheira, que também garantiu não ter constatado comprometimento na estrutura, apenas necessidade de reparos superficiais.

Preocupação

O subdiretor de Engenharia do Corpo de Bombeiros, tenente coronel Elieser Leôncio, a exemplo de Águeda Pires, ressaltou a necessidade da contratação de uma firma especializada em perícia para uma análise mais fidedigna da situação. "Ainda não temos conhecimento da situação. Fizemos



Fotos: Francisco Stuckert

BOMBEIROS na Torre: parte elétrica comprometida e ferrugem próxima aos parafusos de sustentação

uma vistoria há dez dias atrás, na qual só olhamos a parte elétrica. Isso exige a avaliação de uma empresa especializada", disse o oficial.

Os artesãos que trabalham no local é que estão preocupados com uma eventual manobra para retirá-los de lá. A presidente da Associação dos

Artesãos e Expositores da Feira da Torre de TV, Ana Lúcia da Silva, que acompanhou toda a movimentação, manifestou sua estranheza em relação à iniciativa. "A Torre foi interditada de 1990 a 1994 para reformas. Acho estranha essa necessidade de reforma agora", reclamou. Ana suspei-

ta de interesses econômicos do GDF e empresas para exploração do local. "Em tempos de desemprego, é preocupante afastar uma feira que garante o sustento de 2.500 famílias", alertou.

RODRIGO LEDO e FÁTIMA XAVIER

Repórteres do Jornal de Brasília